

Resolução da Mesa Redonda Africana "Educação Humana no Terceiro Milênio: Problemas, objetivos e valores da educação e da democracia na África"

A atividade da Iniciativa de Educação Humana e o projeto de Declaração chegaram até nós num momento em que as nossas associações cívicas e estruturas académicas estão a expandir-se e a abrir caminhos para um maior sucesso nos nossos próprios projetos. Assim, esta Mesa Redonda nos permitiu formular melhor nossos valores comuns; esclarecer os desafios atuais; formular melhor nossos projetos; estar mais unido. Em geral, concordamos que na África precisamos de uma educação que nos liberte de TODAS as formas de dependência, ou seja, econômica, social, política, intelectual, entre outras, e que transforme o modo de pensar e a vida de toda a sociedade em sua totalidade. ***Como resultado da Mesa Redonda Africana, chegamos às seguintes conclusões.***

Saudamos a Iniciativa 'Educação Humana' e a Declaração que são únicas e valiosas, porque vêm do mundo dos próprios professores, da Universidade que é o garante da qualificação e disponibilização das ideias e conhecimentos humanos no seu estado mais recente. A Declaração destaca propostas concretas de soluções educativas para os problemas do nosso tempo. A Declaração propõe uma abordagem humanística para a educação, ou seja, a preservação e promoção da dignidade, capacidades e bem-estar da pessoa humana em relação aos outros e à natureza (Unesco 2015: 40). Precisamos redefinir a educação como uma educação que coloca o ser humano no centro, como uma educação humana: ética, moral e cultural, como uma educação transformadora que transforma os corações de alunos para levar a uma transformação completa da sociedade. Libertés et responsabilités, innovations fécondes sont les signes du progrès de l'éducation humaine. A educação humana terá em conta prospectivamente tanto a multidimensionalidade como a complexidade das realidades antropológicas: económicas, políticas e mesmo ecológicas, desafiando assim a ortodoxia do(s) sistema(s) dominante(s) e a retórica que lhe está subjacente. Algumas questões delicadas que parecem ter sido iludidas ou difundidas ao longo do texto do projeto de Declaração são: inclusão, resiliência, pensamento crítico. A Declaração é um apelo por uma educação que prepara os indivíduos para uma vida significativa.

Nós revelamos nossas preocupações gerais como a seguir

Potencialidades individuais e coletivas quase enterradas secularmente (historicamente) por uma cultura escolar de obediência e submissão. Isso deixa pouco ou nenhum espaço para valores sociais humanos como amor, empatia, afeto, compaixão, harmonia, ternura, gentileza e, principalmente, felicidade ou florescimento humano. Sentimos a necessidade de reconhecer as vozes daqueles que estão sendo ensinados e por incluir as culturas indígenas africanas na educação. Estamos preocupados se os governos realmente sentem a necessidade de pensamento crítico na educação e sociedades democráticas de pensamento crítico.

Repensando a educação em geral, afirmamos que

Nossa luta é uma luta que deve envolver a sociedade civil, os Estados, as organizações políticas e em todos os níveis nacional, regional, sub-regional e internacional. A educação é o meio mais poderoso para mudar o mundo. A educação fortalece as capacidades especialmente dos jovens menos favorecidos, especialmente das mulheres. A educação ajuda a compreender melhor as responsabilidades, a solidariedade, as forças e as fraquezas. A educação ajuda a ver convergências e diferenças, estágios, portais, sistemas imediatos. A educação ajuda a tirar água fértil, a resistir aos ventos contrários. A educação deve ser considerada como uma ferramenta de transformação, o que sugere a necessidade de uma educação mais humana e humanizada. Isso exige uma revisão de nossas políticas, estruturas e práticas.

A educação por sua vocação forma e produz capital humano, este setor deve ser sempre prioridade das autoridades públicas em todos os países do mundo, principalmente nos países de baixa renda. A educação deve ser igualitária e equitativa. A educação deve criar um espaço de justiça social, nas condições específicas do país. A educação humana iniciará, desenvolverá estratégias educativas que despertarão a consciência, a conquista, a liberação das potencialidades individuais e coletivas para o real empoderamento. Esta abordagem promoverá, assim, no futuro, mais espaços de redistribuição de poder, novas formas de participação e compromisso em comunidades plurais. A maior preocupação das partes interessadas na educação (autoridades governamentais, pais, alunos) reside na empregabilidade. Assim, o desafio dos professores é conseguir articular essa necessidade econômica com o conteúdo dos saberes e valores a serem transmitidos para que a educação produza pessoas autônomas que vivam em harmonia com o mundo, a sociedade e consigo mesmas.

A educação deve levar em conta o ambiente sociocultural e desenvolver na pessoa a consciência dialógica, cívica e ecológica.

O atual culto ao aluno na educação está errado, o papel dos professores não deve ser esquecido, suplantado.

Em relação à educação na África em particular, pensamos que

Temos que pensar no vocabulário, na epistemologia e ter cuidado com os termos de Norte e Sul globais como ideias de eurocentrismo. Para a educação, é importante que os países africanos sejam integrados na história mundial comum como um dos centros de desenvolvimento.

Na maioria dos países africanos, a questão da educação não pode ser abordada sem referência ao passado colonial, cujas consequências ainda são fortemente sentidas. Como consequência, as políticas muitas vezes são apenas transposições sistêmicas inadequadas ao contexto em que são implantadas, nas esferas de governança, jurídica, educacional, de crenças e sistemas de valores, havendo uma tendência a valorizar o que vem de fora para o em detrimento dos recursos endógenos e criar uma dependência da assistência oferecida para a implementação dos referidos sistemas. Tudo isso impede uma verdadeira autodeterminação para a transformação dos países.

Para a educação, precisamos da noção de ética africana do Ubuntu, que é a dignidade humana e, mais importante, a busca da coexistência e reconhecimento humanos. Dignificar-se por meio do reconhecimento de que as pessoas podem conviver na sociedade pluralista.

Justiça social, dignidade, pensamento crítico são necessários como valores humanos comuns. Mas precisamos levar em conta o "universalismo nacional" como o método dos regimes coloniais pelo qual eles introduziram seus valores nacionais como universais. Para a justiça social, é necessário o apoio social aos alunos da educação formal.

O Estado deve desempenhar um papel importante no desenvolvimento humano na educação. Além do apoio do Estado, é importante chegar às empresas para criar "fundos educacionais para o progresso das sociedades nacionais" para que o governo e as empresas possam trabalhar juntos por meio da educação para a mudança e o progresso social. Com isso, a consciência dos cidadãos será despertada.

A principal preocupação deve ser o papel da educação para erradicar o maior problema da corrupção na África, o que significa que as pessoas querem ir para posições de liderança não realmente para servir, mas para seu benefício. Aqui está uma necessidade urgente de uma nova mentalidade, auxiliada por uma revolução científica de base africana que leve em consideração nossas realidades africanas, para trazer uma nova cosmologia, um estado de espírito distinto, uma nova visão do mundo e, para isso, uma educação adequada, focada no pensamento crítico e na aprendizagem baseada em problemas, deve ser usada. A educação humana deve ser ensinada formalmente, informalmente aos estudantes e informalmente às mulheres do mercado, agricultores, comerciantes e outros artesãos como esclarecimento (através de publicidade social em materiais de áudio, vídeo e fotos em cartazes, etc.) a fim de transmitir os rudimentos do humanismo e solidariedade Ubuntu. Isso significa afirmar a autoconsciência de uma dignidade pessoal (o valor da própria vida, consciência antropológica, significado do florescimento, sentimento de responsabilidade) juntamente com a consciência social, dialógica, cívica, e também promover a consciência da cultura nacional e da cultura mundial; consciência ecológica e visão de mundo moderna, combinando noções indígenas e científicas. Deve haver programas gratuitos de educação formal e informal por meio de materiais de áudio por telefone para escolas, universidades e adultos. Com efeito, a educação se estenderá além da educação formal para incluir toda a comunidade. Com isso, a consciência dos cidadãos será despertada.

Os objetivos da educação africana são lutar pela democracia, ajudar as pessoas a terem autossuficiência em relação à alimentação, saúde, paz, preservação do meio ambiente, serem bons vizinhos e permanecerem sem medo dentro e fora da África. Medidas de desempenho poderiam ser tomadas à luz da erradicação da pobreza. Temos que partir da fase infantil, do ensino fundamental, separar o Pré-Escolar e ajudar as crianças a aprenderem a conviver, a se respeitar, a respeitar as relações com as pessoas.

Na educação africana, é muito importante dar espaço à cultura local, saberes, como a medicina tradicional e preservar a diversidade de línguas e de sistemas de escrita.

Além disso, acreditamos que o importante são

Educação de mulheres, meninas, pessoas com deficiência. Atividades escolares (artes, esportes, passeios escolares).

Uma criação de espaços dialógicos na cidade. A criação de espaços de trocas cidadãs nas zonas rurais e urbanas enquadrados por apoios institucionais promoverá a integração da vida pública intergeracional, intersocial e intercultural. Analisar na educação as relações entre o valor da vida e a violência, entre a hostilidade e a produtividade, pois as crises que o mundo tem vivido ultimamente levantam muitos desses problemas, mas os conflitos de qualquer natureza podem e devem ser resolvidos no interesse das populações e o mundo que habitamos e as espécies que vivem lá.

A sociedade civil deve participar da política educacional. Unidade e solidariedade entre professores. Cultivar a 3ª missão das universidades, nomeadamente o serviço às comunidades para além das tarefas de ensino e investigação.

Criar uma estrutura que ajudasse a identificar a experiência que existe em diferentes países do mundo e, tendo as práticas identificadas, adaptá-las às realidades locais.

Os participantes da Mesa Redonda Africana fizeram propostas sobre uma série de emendas e adições específicas ao projeto de declaração global.